

A conservação dos acervos no Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville - MASJ

*Adriana Maria Pereira dos Santos**

Resumo

Iniciando com o histórico do MASJ, o artigo descreve a implantação do projeto referente à conservação dos acervos. Com o patrocínio de *VITAE – apoio à cultura, educação e promoção social* e da Fundação Cultural de Joinville e com orientações da conservação preventiva, o MASJ está garantindo maior longevidade aos acervos e a documentação de gestão produzida em seus 35 anos de existência. A partir de visitas técnicas realizadas em outras instituições afins e de participação em cursos e seminários, optou-se pelo uso de ventilação por exaustores controlados por termohigrômetro, claridade natural e a troca do mobiliário de madeira por estantes deslizantes de metal, assim como a aquisição de embalagens plásticas para acondicionamento das peças. A melhoria da qualidade no atendimento aos usuários é um dos objetivos do projeto que já está mostrando resultados.

Palavras-chave: reserva-técnica, arqueologia, conservação preventiva, acondicionamento de acervos.

O museu é o órgão específico de defesa do patrimônio cultural móvel de uma nação, uma região ou uma cidade. Outros órgãos poderão cumprir essa tarefa em caráter eventual ou de maneira complementar – como inventariá-lo, estudá-lo, restaurá-lo, ou fiscalizá-lo com alguma regularidade. Mas só o museu o fará de forma integral e permanente, porque essa é a razão de ser de sua existência.

Lygia Martins Costa

Introdução

A região Nordeste de Santa Catarina é marcada, arqueologicamente, pela existência abundante de sítios arqueológicos de tipologia sambaqui. Dentro dos limites atuais do município de Joinville há 39, sendo 11 em área urbana. Se levarmos em conta a Baía da Babitonga (Araquari, São Francisco do Sul, Barra do Sul, Itapoá, Garuva), ampliamos este número para 157 sítios cadastrados até hoje.

O Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville – MASJ atua como órgão centralizador na defesa deste patrimônio desde sua criação.

Histórico

O Museu Arqueológico de Sambaqui, de Joinville, é um museu municipal, cuja mantenedora é a Fundação Cultural de Joinville. Criado pela Lei Municipal nº 1.042/69 para abrigar a coleção do arqueólogo amador e colecionador Guilherme Tiburtius, adquirida em 1963 pela prefeitura municipal, sua inauguração deu-se em 1972.

A construção e instalação do museu, resultado de um convênio entre os governos federal e municipal, veio ao encontro da política do IPHAN, que visava uma defesa do patrimônio móvel, ameaçado pela desinformação geral,

[...] intencionalmente, procura manter no próprio meio os frutos ali gerados. Um jeito de despertar as

comunidades para o orgulho da obra de seus ancestrais, como uma tomada de consciência do que foram e do que contribuíram para a formação e a fisionomia nacionais. (COSTA, 2002).

Nesta mesma linha de pensamento estavam, com certeza, a vontade política e o empenho do poder público municipal da época, investindo 20% do orçamento do município para o ano de 1963, na aquisição da Coleção Tiburtius, e prosseguindo nos anos seguintes com grandes investimentos financeiros na compra de um terreno estrategicamente situado na malha urbana do município, na construção do prédio e na sua organização administrativa.

Com o apoio de técnicos do IPHAN, a construção do MASJ é uma das raras no país projetada e edificada com a finalidade de ser um museu de arqueologia. Tem característica arquitetônica própria da década de 70. A equipe de engenheiros, arquiteto e museólogo conseguiram planejar e construir espaços específicos, como salas para exposições de longa duração, para exposições temporárias, auditório para atendimento educativo, laboratórios para curadoria de acervos, reserva-técnica, que na época denominava-se depósito, e até mesmo um apartamento para abrigar pesquisadores, que na década de 80 foi muito utilizado.

Com isso, o MASJ possui espaços bem definidos às necessidades de um museu, com distribuições operacionais orientadas segundo conceitos museológicos que permitem atender adequadamente a relação administração/acervo/usuário.

Com a guarda permanente de materiais arqueológicos da região, propriedade da União, as ações do MASJ são acompanhadas por constante crescimento dos acervos em decorrência de doações particulares, pesquisas arqueológicas e a localização de novos sítios no município e na região Norte de Santa Catarina.

Certamente, o MASJ foi criado para ser um espaço produtor de ciência, onde o estímulo à pesquisa e a produção de conhecimentos sobre os acervos vão dar subsídios para que público conheça os objetos (e as sociedades que os produziram) que o Museu

abriga, através de exposições, trabalhos educativos e publicações. Enquanto comunicador de conhecimentos produzidos, realiza atividades que envolvem a comunicação museológica através de métodos e práticas da educação patrimonial, dinamizando o espaço que ocupa, interagindo e tornando-se reconhecido pela sociedade. Contemplando sua missão de:

[...] contribuir para o desenvolvimento da região, fomentando o avanço do conhecimento científico sobre o Patrimônio Cultural Regional e o estabelecimento de uma relação preservacionista dinâmica e interativa entre o Patrimônio e a sociedade (Plano Diretor MASJ, 1997), ao longo dos anos o esforço Institucional sempre foi direcionado para a busca do reconhecimento do MASJ como centro de referência regional nas áreas de pesquisa, preservação e comunicação do Patrimônio Arqueológico.

Ao longo dos anos, o esforço institucional sempre foi direcionado para a busca do reconhecimento do MASJ como centro de referência regional nas áreas de pesquisa, preservação e comunicação do patrimônio arqueológico.

A composição de quadro de pessoal técnico, a criação e instalação do conselho técnico-científico, a aprovação de plano diretor e o estabelecimento de programas institucionais, assim como o investimento em pesquisas, salvaguarda e comunicação museológica dos acervos, através de parcerias ou não, são medidas que fundamentam e direcionam a estrutura funcional do museu. Todas essas ações são possibilitadas devido ao apoio da Fundação Cultural de Joinville.

Respeitando a responsabilidade social dos museus, que visa desencadear ações que salvaguardem seus acervos, interagindo com a sociedade, o MASJ tem assegurado a integridade física dos mesmos, bem como da documentação de gestão. Esta ação é contemplada no programa de salvaguarda museológica dentro do plano diretor o qual prevê, entre suas estratégias, adequar a área de reserva-técnica aos padrões internacionais de conservação de acervos.

Os Acervos

A Cultura material, sob o ponto de vista de seu caráter integral – material e imaterial - só tem uma chance diante deste mundo em acelerada transformação: nosso sincero respeito.

Yacy Ara Froner

Procedente do litoral norte do estado de Santa Catarina e Sul do Paraná o maior percentual do acervo é proveniente de sítios arqueológicos de tipo sambaqui e constitui-se em importante material remanescente de populações pré-coloniais, cuja economia de subsistência baseava-se principalmente na exploração de recursos flúvio-lagunares e marinhos.

O MASJ tem em seus acervos aproximadamente 45.000 peças arqueológicas, etnográficas e iconográficas, resultantes de pesquisas, doações e aquisições, que são freqüentemente procurados por pesquisadores do Brasil e do exterior. Insere-se aqui toda a documentação de gestão produzida pelo museu ao longo de seus 35 anos de existência.

O desenvolvimento de atividades de curadoria e o acondicionamento dos acervos no MASJ iniciaram-se com a Coleção Guilherme Tiburtius (aproximadamente 20.000 peças), uma vez que este pesquisador, embora amador, teve o cuidado de numerar, relacionar e descrever a procedência de grande parte de suas peças, trabalho este, continuado mesmo após a venda da coleção para a prefeitura de Joinville.

Durante muitos anos, o espaço destinado à reserva-técnica foi sendo mobiliado de acordo com as necessidades e o material disponível: estantes, caixas e gavetas de madeira, forradas com algodão e espuma. Também o número de funcionários do museu era restrito, não havendo um exclusivo para o trabalho com os acervos.

Com a inauguração, parte do acervo passou a fazer parte da exposição permanente; ocorrendo então um período de poucas atividades de curadoria.

O ano de 1984 é marcado pela presença do Dr. Walter Alves Neves e da Dra. Maria Cristina Oliveira Bruno, dois profissionais que deram início à sistematização da curadoria, pesquisa científica e comunicação museológica no MASJ, trabalho este que norteia as ações até os dias de hoje. Ocorre, nesta época, um leve crescimento no número de funcionários, há capacitação de pessoal e inicia-se um processo de desenvolvimento de projetos específicos nas áreas de curadoria e educação patrimonial.

No ano de 1993, implantou-se o projeto Organização de Documentação e Acervos do MASJ (ALVES, 1993), já com um levantamento minucioso da situação de todas as categorias de acervo e de sua documentação, inter-relacionando documentação, inventário geral, acondicionamento e informatização. Inicia-se o processamento da documentação de gestão e do acervo iconográfico.

Três anos após, a Fundação Cultural de Joinville investe em um concurso público, quando são contratados sete técnicos de nível superior e quatro de nível médio. Agora, com profissionais específicos para cada área, os trabalhos passam a fluir com mais dinamismo.

Um dos objetivos do programa de salvaguarda museológica é a promoção da conservação e gerenciamento de informações de seus acervos, assim como, a sistematização dos resultados obtidos.

O Projeto

Até 1999 os acervos do MASJ eram divididos em quatro espaços: uma sala para lítico, uma para cerâmico e documentação de gestão, uma para ósseo humano e faunístico e o acervo iconográfico guardado em arquivos em uma cabine no auditório.

O projeto Adequação do Sistema de Armazenagem dos Acervos e Otimização dos Espaços do MASJ (SANTOS, 1999) seguiu conceitos da conservação preventiva,

[...] que lida com pesquisas relacionadas ao impacto do meio ambiente no processo de degradação dos materiais

– considerando luz, umidade relativa, temperatura, poluição, ataque biológico –, sem esquecer das questões importantes como política de manejo de coleções envolvendo manuseio, embalagem, acondicionamento, transporte e segurança de uma maneira geral [...] Para essa disciplina o edifício deixa de ser pensado como o depositário dos bens culturais e passa a adquirir uma condição indispensável de reciprocidade com os acervos que contém. (FRONER, 2001).

Esse projeto começou a ser pensado durante uma reforma geral no prédio, em 1998, que deu atenção especial para a sala 6 – reserva-técnica com a substituição do telhado em madeira por laje de concreto.

Para que a reforma fosse executada, foi necessário fazer o remanejamento do acervo da reserva-técnica para outras áreas. Durante este trabalho, pôde-se notar o precário estado de conservação das embalagens e das estantes, assim como a falta de circulação de ar entre os ambientes, ocasionando o desenvolvimento de fungos e de colônias de cupins, que colocavam em risco a saúde dos funcionários e integridade dos acervos.

Joinville situa-se muito próximo do mar, em uma região de manguezais. O clima é excessivamente úmido, com temperaturas altas no verão e baixas no inverno. As chuvas de verão, ocasionalmente, causam enchentes na área central da cidade, atingindo também o museu.

Em execução desde 1999, o Projeto tem o patrocínio de Vitae – Apoio à Cultura, Educação e Promoção Social e da Fundação Cultural de Joinville. Sua proposta engloba a otimização dos espaços de todo o museu (áreas técnicas, laboratórios, reserva-técnica e biblioteca), o acondicionamento adequado dos acervos, melhorias nas condições de trabalho dos funcionários e no atendimento a pesquisadores, através da aquisição de estantes deslizantes, vasilhames embalagens, mobiliário de escritório e equipamentos para as áreas técnicas. Também possibilitou a qualificação de profissionais técnicos responsáveis pela gerência e manipulação dos acervos com a realização de visitas técnicas, participação em seminários e cursos.

Devido ao grande empreendimento financeiro que envolveu a aquisição de todo o mobiliário para reserva-técnica, tanto da fonte externa quanto da contra-partida da mantenedora do museu, optou-se por adequar, num primeiro momento, uma sala em sua totalidade, com mobiliário e embalagens para a Coleção Guilherme Tiburtius; no ano seguinte estendeu-se os trabalhos para as demais áreas e acervos.

O desenvolvimento

A troca de experiências com profissionais de outras instituições através de visitas técnicas realizadas e a participação em seminários e cursos afins permitiram alterar o planejamento das salas de reserva-técnica após a reforma, como também definiram as aquisições mais adequadas ao acondicionamento dos acervos. Assim, o projeto Climatização da Reserva-Técnica e Área de Apoio do MASJ (SANTOS, 1997), foi retirado e optou-se pela circulação de ar (com exaustores) e incidência de luz natural indireta (com tijolos de vidro) nestas salas. A temperatura e a umidade passaram a ser monitoradas por termo-higrômetros. O envolvimento de estagiários universitários, visando possibilitar a aproximação de profissionais em formação com esta área de atuação, tem contribuído para a divulgação do conhecimento das técnicas de conservação de acervos museológicos.

Para equipar o laboratório foram adquiridas duas balanças digitais, uma lupa de mesa e um microscópio.

O projeto foi iniciado pela Coleção Guilherme Tiburtius por vários motivos: foi a coleção que deu origem ao MASJ; é a mais numerosa; é a única que tem peças de outros estados (RS e PR); possui peças de inúmeros sítios arqueológicos de diferentes tipos e está com praticamente todas as peças numeradas e catalogadas, sendo fácil a identificação. Esta coleção será desmembrada em várias outras menores, correspondentes aos sítios de procedência.

As estantes, mapotecas e armários em madeira foram substituídas por estantes deslizantes, em metal com prateleiras

móveis. Projetaram-se cinco prateleiras por módulo, e mais tarde foram adquiridas mais algumas. O projeto contemplou a instalação destas estantes de modo que ocupassem todas as salas de reserva-técnica; também a biblioteca. Para o acervo documental foram adquiridas gavetas para pastas pendulares. Para os setores técnicos e administrativos foram adquiridas estantes fixas. Uma estante de metal já antiga foi reformada e instalada no laboratório.

Foram adquiridas caixas plásticas brancas, inicialmente em dois modelos, e também gavetas para as peças mais frágeis. Na segunda fase adquiriram-se caixas de outros três modelos diferentes, para melhor acomodar peças de tamanhos e pesos variados. Estas caixas foram compradas de modo a melhor se acomodarem nas prateleiras, maximizando a ocupação do espaço.

Sacos plásticos com lacre para embalagem individual foram adquiridos em grande quantidade e em vários tamanhos. Mantas e placas de etaphoan complementam o acondicionamento.

Como o acervo GT estava separado por tipo de matéria-prima da peça, após a instalação das estantes, o primeiro passo foi reuní-las por sítio de procedência. Uma vez que parte do material já estava devidamente numerado e fichado, o trabalho voltou-se para a conferência e separação das peças. Para isso, capacitou-se um estagiário. Pelo volume do acervo em questão, e pelo fato de que agora as peças teriam de ser agrupadas de forma diferente, foi necessária a utilização de espaço um fora do Museu.

Separadas as peças de cada sítio, a agora denominada Coleção Sítio tal, verificou-se a quantidade de peças e as embalagens a serem utilizadas. Estas são distribuídas de acordo com tamanho e peso para que as caixas não fiquem muito cheias e pesadas. Peças pequenas e delicadas são guardadas em gavetas.

Todas as peças são embaladas em sacos plásticos com lacre, forrados com uma manta de etaphoan para amenizar possíveis atritos, e têm o número marcado no canto superior direito da embalagem. Como as peças já estão marcadas, optou-se por manter a numeração existente. Peças maiores de cerâmica, quando não cabem em caixas por causa do bojo, são acondicionadas sobre uma

placa de etaphoan escavada sob medida para cada peça. Quando não é possível utilizar a tampa da caixa, as peças são cobertas com plástico bolha. Todas as embalagens têm uma etiqueta de identificação.

Reunidas todas as embalagens de cada coleção, estas são transportadas até as estantes e dispostas nas prateleiras de modo a ficarem próximas e ocuparem o menor espaço possível.

Junto ao acondicionamento do acervo, as peças são cadastradas em banco de dados no Programa Access, contendo as informações básicas de identificação e estado de conservação e a localização na estante.

Como contra-partida na segunda etapa do projeto, a Fundação Cultural adquiriu mesas e cadeiras para os setores técnicos e administrativos e para a biblioteca, padronizando, assim, todo o mobiliário de escritório. Também as mesas do laboratório foram substituídas.

Conclusão

O projeto desencadeou uma série de comprometimentos por parte da equipe do MASJ e também da Fundação Cultural de Joinville, que provocou um avanço na forma de desenvolver atividades que estão vinculadas a valores monetários.

A contra-partida da fundação foi realizada em etapas mensais, possibilitando a administração dos valores de acordo com as necessidades e adaptações do projeto.

Após a instalação, as estantes superaram as expectativas quanto à sua capacidade. Está sendo possível acondicionar maior quantidade de acervo do que o previsto. Também o ambiente das salas de reserva-técnica e da biblioteca melhorou consideravelmente, ficando mais claro, organizado e protegido da poeira. Como a aquisição das embalagens plásticas foi feita em etapas, foi possível ir testando o tamanho das caixas e sua colocação nas prateleiras das estantes. A economia de espaço, possibilitada pela alteração de altura entre as prateleiras, também se mostrou muito prático durante o processo.

Devido à mobilidade das estantes sentiu-se necessidade da colocação de uma proteção no fundo das caixas que ficaram mais leves, criando um atrito entre esta e a prateleira. Optou-se por tiras de mantas de etaphoan, que funciona a contento. As peças que ultrapassam o tamanho das caixas são colocadas sobre placas e, devido ao peso das mesmas, não estão apresentando problemas.

O mobiliário para os setores administrativos, laboratório e biblioteca (mesas, cadeiras, armários e arquivos), modernizaram os espaços possibilitando a otimização do mesmo e a padronização das salas. Também os novos equipamentos para o processamento de peças arqueológicas têm auxiliado amplamente tanto os técnicos quanto pesquisadores externos.

Com esse trabalho em andamento, conseguiu-se que a Fundação Cultural de Joinville deixasse à disposição da reserva-técnica, uma funcionária efetiva para o trabalho de limpeza. Devidamente capacitada e sob supervisão técnica, esta executa, além do trabalho de limpeza das salas, também o gerenciamento do estado de conservação do acervo, com limpeza das embalagens e monitoramento individual e periódico de acordo com cada categoria.

Com o desenvolvimento desse projeto, e com a divulgação do mesmo em encontros e seminários sobre o tema, o MASJ está sendo procurado para receber profissionais de outras instituições em visitas técnicas e também prestar consultorias na área.

Um importante desmembramento do projeto é que, brevemente, o museu estará ampliando suas dependências. Uma equipe interdisciplinar trabalhou no projeto Ampliação dos Espaços e Adequação das Áreas Construídas do MASJ. Todos os espaços foram pensados visando atender a circulação das peças que fazem parte, ou que serão incorporadas ao acervo, desde sua entrada até o acondicionamento em seu local definitivo. A sala de reserva-técnica foi projetada, segundo os ensinamentos da conservação preventiva, para atender as necessidades de curadoria, conservação e também de crescimento dos acervos.

Com a divulgação desse trabalho, visamos contribuir para a busca permanente de alternativas de preservação que venham

retardar os impactos sofridos por ação do tempo em acervos arqueológicos. Embora ainda não esteja concluído, este Projeto vem unir-se a ações desenvolvidas pelo MASJ e que se tornaram referências a profissionais de museus.

Notas

* Especialista Cultural em Preservação e Restauro do MASJ, responsável pelo Setor de Museologia desde 1996.

Referências Bibliográficas

COSTA, Lygia Martins. Criação de Museus Regionais – Bem Cultural Móvel e Sua Defesa - 1971. **De museologia, artes e política de patrimônio**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2002.

Plano Diretor. Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville. 1997.

ALVES, M. C. **Organização de documentação e acervos do MASJ**. Joinville: MASJ, 1993.

SANTOS, A. M. P. **Adequação do sistema de armazenagem dos acervos e otimização dos espaços do MASJ**. Joinville: MASJ, 1999.

FRONER, Yacy Ara. Reserva-técnica – bases para um planejamento seguro. **Comunicação no II Fórum de Profissionais de Reservas Técnicas**. São Paulo, 2001.

SANTOS, A. M. P. **Climatização da reserva-técnica e área de apoio do MASJ**. : MASJ, 1997.

Abstract

Beginning with MASJ's history, the article describes the development of the project regarding the conservation of the collections. With the patronage of VITAE – apoio à cultura, educação e promoção social, and Fundação Cultural de Joinville, and with orientations of the preventive conservation, MASJ is guaranteeing larger longevity to the collections and to the administration documentation produced in its 35 years of existence. Starting from technical visits accomplished in other relative institutions and participation in courses and seminars, we opted for the ventilation by exhausters controlled by term-hygrometer devices, natural clarity and the change of the wood furniture by metal mobile shelves, as well as the acquisition of plastic packings for storing the pieces. The improvement of the quality in the attendance to the users is one of the project's objectives that's already showing results.

Keywords: storage Room, archaeology, preventive conservation, storage of collections.

Anexos

Fotos:Adriana Maria Pereira dos Santos



Sala 6 – reserva-técnica – antes e depois da troca do mobiliário



Detalhe da embalagem dos acervos



Mudança do acondicionamento do acervo cerâmico



Detalhe da embalagem do acervo cerâmico



Detalhe da distribuição das peças nas caixas



Distribuição das caixas nas estantes